



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 135, DE 2007
(nº 626/2007, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, da Senhora LEDA LUCIA MARTINS CAMARGO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Tcheca.

Os méritos da Senhora Leda Lucia Martins Camargo que me induziram a escolhê-la para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 22 de agosto de 2007.

Assinatura manuscrita em tinta preta, com uma grande letra inicial 'L' e uma assinatura fluida que se estende para a direita.

Brasília, 21 de agosto de 2007.

Excelentíssimo Senhor Presidente da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência a anexa minuta de Mensagem ao Senado Federal destinada à indicação da Senhora **LEDA LUCIA MARTINS CAMARGO**, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Tcheca.

2. Encaminho, igualmente anexos, informação sobre o país e *curriculum vitae* da Senhora **LEDA LUCIA MARTINS CAMARGO** que, juntamente com a Mensagem ora submetida à apreciação de Vossa Excelência, serão apresentados ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamentq,

Assinado eletronicamente por: Celso Luiz Nunes Amorim

I N F O R M A Ç Ã O

C U R R I C U L U M V I T A E

MINISTRA DE PRIMEIRA CLASSE LEDA LUCIA MARTINS CAMARGO

CPF.: 11.556.520-53

ID.: 6545 – MRE

05/03/1946	Filha de Ernani Saldanha de Camargo e Leda Adelina Martins Camargo, nasce em 05 de março, em Porto Alegre/RS
12/12/1969	Ciências Jurídicas pela UFRGS
20/06/1970	Direito Internacional Público e Privado, nível pós-graduação, Academia de Direito Internacional de Haia
10/02/1971	Faculdade de Economia e Administração de Empresas, Porto Alegre, RS, Professora Assistente de Direito Constitucional
15/06/1972	Curso de Diplôme d'Etudes Supérieures de Droit Publique, Universidade de Paris (Pós-graduação)
18/12/1972	Instituto de Altos Estudos Latino-Americanos, Universidade de Paris, Política Internacional e América Latina, (Pós-graduação)
18/06/1973	Institut des Sciences Politiques, Paris, Sociologia do Poder Político e Idéias Políticas Contemporâneas (Pós-graduação)
17/10/1977	Terceira Secretária em 17 de outubro
15/11/1977	Assessoria de Imprensa, assistente
15/07/1979	Embaixada em Nova Delhi, Terceira Secretária
12/12/1979	Segunda Secretária, por antiguidade, em 12 de dezembro
15/05/1980	Embaixada em Washington, Segunda Secretária
20/06/1983	Embaixada em Buenos Aires, Segunda Secretária
23/12/1985	Primeira Secretária, por merecimento, em 23 de dezembro
18/06/1987	Divisão Econômica Latino-Americana, Sub-Chefe
16/04/1988	V Conferência Regional da CEPAL sobre Integração da Mulher, Guatemala, Chefe de delegação
13/07/1989	Divisão de Cooperação Intelectual, Chefe
17/12/1989	Ordem de Mayo al Mérito, Argentina, Oficial

19/12/1990	Conselheira, por merecimento, em 19 de dezembro
20/08/1991	Embaixada em Roma, Conselheira
12/12/1991	Ordem ao Mérito da República Italiana, Comendador
02/04/1995	Consulado-Geral em Santiago, Conselheira
07/04/1997	Subsecretaria-Geral de Assuntos de Integração Econômica e de Comércio Exterior, Chefe de Gabinete
16/06/1997	Ministra de Segunda Classe, por merecimento, em 16 de junho
12/04/1998	Ordem ao Mérito das Forças Armadas do Brasil, Comendador
20/04/1999	Ordem do Rio Branco, Grande Oficial
29/02/2000	Missão Junto a União Européia, Ministra Conselheira
05/10/2000	Reuniões de Negociação do Acordo Birregional Mercosul-União Européia, Chefe de delegação
17/05/2004	Embaixada em Maputo, Embaixadora
21/12/2004	Ministra de Primeira Classe em 21 de dezembro
09/07/2007	Ordem do Rio Branco, Grã Cruz


DENIS FONTES DE SOUZA PINTO
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

RELAÇÕES BRASIL-REPÚBLICA TCHECA

Com o colapso do Império Áustro-Húngaro, que se seguiu à Primeira Guerra Mundial, os checos e os seus vizinhos eslovacos juntaram-se e formaram a República Independente da Tchecoslováquia, em 1918. Este jovem país contava com uma minoria de origem alemã de considerável dimensão, o que motivou a Alemanha, em 1938, por via do Pacto de Munique firmado entre Inglaterra, França, Alemanha e Itália, a anexar a parte ocupada por essa população - a região dos Sudetos -, e a dissolver a então República Independente da Tchecoslováquia. Em 1939, as forças de Hitler ocuparam a Tchecoslováquia.

Em 1945, na fase final da II Guerra Mundial, as Forças Armadas soviéticas libertam o país do domínio nazista. Em 1948, os comunistas, liderados por Klement Gottwald, dão um golpe de Estado e tomam o poder. Com a política soviética de criar uma cortina de ferro a leste de Berlim, a Tchecoslováquia passou a fazer parte dos países ditos satélites sob influência de Moscou.

A partir de 1966 surge forte movimento por reformas democráticas. Em 20 de agosto de 1968, uma invasão de tropas do Pacto de Varsóvia, lideradas por tanques russos, põe fim aos esforços de líderes do país para liberalizar o regime e criar um "socialismo de rosto humano", durante a sangrenta Primavera de Praga.

Em 1989, a onda reformista desencadeada pelo líder soviético Mikhail Gorbachov propicia, na Tchecoslováquia, a Revolução de Veludo, assim chamada pela maneira não-violenta com que se efetuaram mudanças. O movimento começou com pressões populares pela libertação do dramaturgo Václav Havel, líder da oposição democrática, levando à queda do governo e à

renúncia do presidente Husák, em novembro de 1989. Havel assumiu a Presidência em caráter provisório e Dubcek, que retornou à vida política, chefiando o Parlamento. Em 1990, Havel foi confirmado na Presidência. Crescia, na época, na Eslováquia a campanha pela separação dos dois países. Havel, contrário à secessão, renunciou em julho de 1992; em novembro foi aprovada a divisão do país.

Em 1º de janeiro de 1993, o país separou-se em dois pacificamente, resultando em duas repúblicas independentes: a República Tcheca e a Eslováquia. **A República Tcheca passou a existir como um Estado independente em 1º de janeiro de 1993.**

Desde sua independência, a política externa tcheca tem como diretriz fundamental a plena integração do país ao Ocidente. O sucesso dessa política culminou com a entrada do país na OTAN em 1999, e seu ingresso à União Européia, em 2004.

O Brasil tem mantido, desde a criação do Estado tchecoslovaco, em 1918, relações diplomáticas ininterruptas com seus sucessivos governos. Com o fim do regime comunista, em 1989, houve um maior impulso da agenda bilateral, culminando com a visita a Praga, em 1994, do então Presidente-eleito Fernando Henrique Cardoso, que foi recebido pelo Presidente e pelo Primeiro-Ministro tchecos. Na oportunidade, foi feito convite ao Chefe de Estado tcheco para visitar oficialmente o Brasil, o que ocorreu em setembro de 1996. Ainda em 1994, o então Primeiro-Ministro e atual Presidente Vaclav Klaus realizou viagem oficial ao Brasil, firmando, na ocasião, Acordo Bilateral de Comércio e Cooperação Econômica.

Mais recentemente, em dezembro de 2005, o Vice-Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Tcheca, Senhor Pavel Svoboda, realizou

visita ao Brasil. Em janeiro de 2006, do Governador de Santa Catarina visitou Praga, acompanhado por significativa missão empresarial, e em março do mesmo ano o então Primeiro-Ministro da República Tcheca, Senhor Jiri Paroubek, visitou oficialmente o Brasil.

Em 2004 o Presidente Tcheco, Vaclav Klaus, enviou carta-convite ao Senhor Presidente da República para realizar visita oficial à República Tcheca, à qual o mandatário brasileiro respondeu afirmativamente. Entretanto, por problemas de agenda, a visita ainda não se realizou. As relações entre o Brasil e a República Tcheca apresentam pronunciado déficit de visitas do lado brasileiro.

Nos últimos anos, tem-se observado uma fértil cooperação na troca de apoio entre os dois países nos foros multilaterais. Pode-se citar, como exemplo dessa cooperação, o recente apoio dado pelo Brasil à candidatura da República Tcheca a assento não permanente do **Conselho de Segurança das Nações Unidas**, biênio 2008-2009, e o **co-patrocínio da República Tcheca ao projeto do G-4 para reforma do Conselho de Segurança da ONU**.

No âmbito das relações comerciais, **o Brasil constitui o maior parceiro comercial da República Tcheca na América Latina** (38% do total das exportações tchecas para a região). Apesar disso, o intercâmbio comercial ainda se encontra aquém das potencialidades existentes. Segundo dados da SECEX/MDIC, o comércio bilateral tem produzido saldos negativos para o Brasil: em 2006, as exportações brasileiras para a República Tcheca totalizaram US\$ 49 milhões, e as importações US\$ 237,5 milhões, somando um déficit de US\$ 188.5 milhões. Entre janeiro e julho de 2007, as exportações e importações do lado brasileiro deram, respectivamente, US\$ 38.3 e US\$ 163.3 milhões, compondo um déficit de US\$125 milhões.

A pauta de exportações tcheca para o Brasil consiste basicamente de motores, automóveis, microscópios, peças automotivas e máquinas diversas. As exportações brasileiras, atualmente concentradas em produtos como fumo, peças automotivas, motocompressores, minério de ferro e calçados, poderiam beneficiar-se de maior diversificação. A venda de bens de maior valor agregado, como máquinas agrícolas, eletrodomésticos e materiais elétricos apresentou crescimento nos últimos anos, sinalizando maior interesse tcheco em sua importação.

Na área cultural, o Brasil vem mantendo dinâmica presença na República Tcheca. Além da presença de leitora brasileira na Universidade Carolina, em Praga, são dignos de nota projetos de participação do Brasil em festivais de cinema e, em 2007, na Quadrienal de Teatro e Cenografia; edição pela Embaixada do Brasil em Praga, de obras de autores brasileiros e organização de concertos de música erudita brasileira.

DE-II. 10.08.2007

Aviso nº 858 - C. Civil.

Em 22 de agosto de 2007.

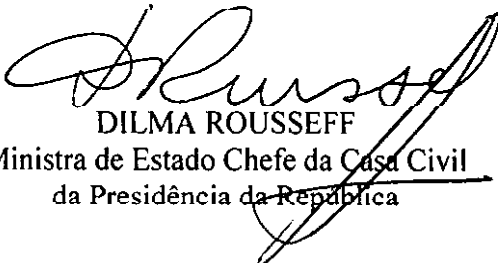
A Sua Excelência o Senhor
Senador EFRAIM MORAIS
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual o Excelentíssimo Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome da Senhora LEDA LUCIA MARTINS CAMARGO, Ministra de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Quadro Permanente do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixadora do Brasil junto à República Tcheca.

Atenciosamente,


DILMA ROUSSEFF
Ministra de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

Publicado no **Diário do Senado Federal**, de 29/8/2007.